

Assunto: Um ano da execução de Artur	
Veículo: Jornal do Commercio	
Editoria: Capa	Seção:
Página: 1	Data: 12/05/2015

jornal do  commercio

➔ Um ano da execução de Artur



Fernando da Hora/JC Imagem

Viúva do médico, Carla Azevedo diz que família está esgotada, “mas não sucumbindo”. Réus devem ir a júri até o fim do ano. ➔ cidades 3

Assunto: Um ano sem Artur Eugênio	
Veículo: Jornal do Commercio	
Editoria: Cidades	Seção:
Página: 3	Data: 12/05/2015

jornal do  commercio

Um ano sem Artur Eugênio

CRIME BÁRBARO Médico foi seguido e emboscado na porta de casa e executado a tiros na BR-101. Acusados aguardam julgamento



CLAMOR POR JUSTIÇA Família espalhou outdoors no Recife (alto) para lembrar o 1º ano da morte do médico, cujo carro foi carbonizado em um terreno no bairro da Guabiraba, na Zona Norte do Recife, horas depois do assassinato

Até o final deste ano deverá ser realizado o júri relativo ao caso do médico Artur Eugênio de Azevedo Pereira. Há exato um ano, ele era encontrado morto às margens da BR-101 Sul, na comunidade de Comporta, em Jaboatão dos Guararapes, no Grande Recife. Foi assassinado com três tiros – todos à queima-roupa – em um dos crimes de maior repercussão no Estado nos últimos anos. O motivo seriam as divergências profissionais com outro médico, o também cirurgião Cláudio Amaro Gomes, 57 anos, com quem ele tinha trabalhado. Dos cinco acusados pelo crime, quatro estão presos e um morreu. Cláudio Amaro e o filho dele, o bacharel em direito Cláudio Júnior, 33 anos, estão no Centro de Triagem e Observação Professor Everardo Luna, em Abreu e Lima, na Região Metropolitana. Lyferson Barbosa da Silva, 27, e Jailson Duarte César, 30, aguardam julgamento no Complexo Prisional do Curado, no Sancho, Zona Oeste da capital. O quinto acusado, o ex-presidiário Flávio Braz de Souza foi morto em fevereiro deste ano, após trocar tiros com policiais no Engenho Mambo, em Jaboatão. Em entrevista ao programa Conexão Repórter, do SBT, veiculada na noite do último domingo, Cláudio Júnior assumiu ter participação no que ele chama de “susto” a ser dado em Artur Eugênio. Ele, no entanto, nega ter ordenado o crime, jogando a culpa para Flávio, já morto.

Cláudio Júnior disse ter contado a Flávio os problemas profissionais que Artur Eugênio teria com seu pai e que o ex-presidiário teria se oferecido para “dar um susto” no médico. O bacharel em direito aparece nas imagens do circuito interno do Hospital de Câncer, indo até a sala onde trabalhava Artur, e depois entrando no carro que seria usado na abordagem ao médico, um Celta preto. O carro de Artur Azevedo foi interceptado em frente à casa dele, em Boa Viagem, na Zona Sul do Recife, às 20h43 do dia 12 de maio de 2014. Depois disso, o médico foi encontrado morto na BR-101, e o veículo, carbonizado no bairro da Guabiraba, Zona Norte do Recife.

A polícia encontrou impressões digitais de Cláudio Júnior em uma garrafa encontrada no local e que teria sido usada para transportar o combustível utilizado para incendiar o carro de Artur. Os advogados do bacharel pediram análise da perícia da garrafa, cujo resultado deveria ter sido concluído até a última sexta-feira.

Altamiro Fontes, advogado de Cláudio Amaro Gomes, afirma que o cliente sempre disse a verdade ao se declarar inocente e que o depoimento de Cláudio Júnior admitindo a participação no assassinato só reforça a tese. “O que queremos é a correção de um equívoco que já dura onze meses: a prisão de um médico inocente, que nesse período deixou de fazer 330 cirurgias gratuitas para a população mais carente”, explica.

Antes da prisão, Cláudio Amaro Gomes era um dos mais conceituados cirurgiões do Estado. Ele chegou a fazer parte da equipe que atendeu o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2010, quando este teve uma crise hipertensiva em visita ao Recife. Foi Cláudio quem recrutou Artur, que concluía uma especialização em São Paulo, para trabalhar em sua equipe no Recife. Foi aí que começaram a surgir as divergências entre os dois. Artur se queixava de que Cláudio praticava assédio moral contra ele. Também denunciava a qualidade dos materiais utilizados nas cirurgias, bem como os valores cobrados pelo então chefe. Hoje, às 19h30, haverá uma missa em memória de Artur, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, na Ilha do Leite, área central do Recife. A família do médico também espalhou outdoors pelo Recife, para lembrar a data.

Mais na web

Veja vídeo com a viúva do médico no www.jconline.com.br/cidades

“É a perpetuação da dor”

A médica Carla Rameri faz questão de frisar que o seu sobrenome ainda é “Azevedo”, numa referência ao marido assassinado. Ela conta que está satisfeita com os trabalhos da polícia e da Justiça até então e que a obrigação de acompanhar o processo termina renovando a dor pela perda de Artur.



Fernando da Hora/JC Imagem

JORNAL DO COMMERCIO – Um ano após o assassinato de Artur, como está a família?

CARLA RAMERI AZEVEDO – Estamos todos esgotados, mas não sucumbindo. A cada dia tentamos renovar as energias, mas a fadiga e o esgotamento que esse processo traz são desumanos. A perda de Artur, por si só, é uma dor indescritível, e permanecer nesse processo é uma perpetuação e renovação diária dessa dor. A mãe dele está vivendo pela misericórdia, e o pai, que era um sujeito firme e forte, hoje parece um passarinho, tamanha a fragilidade. São dores individuais que se somam. Só quando tudo isso acabar é que vamos poder todos olhar para as nossas vidas e seguir em frente.

JC – Que avaliação a senhora faz das recentes declarações dos acusados (Cláudio Amaro disse não ter nada a ver com a morte de Artur, e o filho dele, Cláudio Júnior, assumiu que apenas quis dar um “susto” no médico)?

Carla – Quando tudo isso começou, a gente não tinha a menor ideia de quem seria capaz de fazer uma coisa dessas. Mas à medida que a investigação foi evoluindo, ficamos totalmente crenes do que



aconteceu. Existem as digitais de Cláudio Júnior na garrafa de combustível e ele não tinha qualquer relação com Artur. A hipótese de que meu marido teria humilhado o pai dele é fantasiosa: quem conhecia Artur sabe que isso não tem o menor cabimento. O crime foi o ponto alto de uma relação que já vinha desgastada. Cláudio Amaro já vinha praticando assédio moral contra Artur no Hospital das Clínicas (HC), e meu marido tinha acabado de ingressar em uma câmara técnica do Conselho Regional de Medicina (CRM), a qual ele pretendia pedir novos padrões de qualidade para sua especialidade (cirurgia toráci-

ca). Isso certamente iria incomodar o Dr. Cláudio. Além de tudo, o filho dele não teria condições de arcar com o custo financeiro para consumir o crime. Isso tudo corrobora a tese da Polícia Civil, de que eles todos estão por trás do que aconteceu.

JC – Como a senhora avalia a investigação policial e o trabalho da Justiça até agora?

Carla – (O delegado) Guilherme Caraciolo foi muito eficiente e correto nas investigações. Ele é muito firme ao afirmar a culpa dos dois, e nós acreditamos piamente nisso. A Justiça também tem sido muito precisa até então. Estamos aguardando os próximos passos, sempre com plena confiança de que os culpados vão pagar pelo crime que cometeram. A cada novidade que aparece pelo lado deles, aumenta a nossa perplexidade. Não dá para entender onde querem chegar com tudo isso.

JC – O que mantém a senhora e os demais familiares na luta?

Carla – A força que tiramos de Artur e de nossos amigos. Eles dividem conosco essa dor que a gente tem que carregar. E eu só tenho a agradecer a todos por isso.

↓ Saiba mais

⇒ Indiciados

⇒ **Cláudio Amaro Gomes, 58 anos**, cirurgião é apontado pela polícia como mandante do crime

⇒ **Cláudio Amaro Gomes Júnior, 33**, filho do cirurgião, fez o pagamento aos executores, segundo a polícia

⇒ **Lyferson Barbosa da Silva, 27**, foi um dos executores. Ele foi preso no dia 15 de junho de 2014, mas por participação na tentativa de assalto a um carro-forte no Shopping Guararapes

⇒ **Flávio Braz de Souza, 33**, é apontado como o autor dos disparos. Foi morto numa troca de tiros com a polícia em fevereiro deste ano

⇒ **Jailson Duarte Cesar, 30**, intermediou, segundo a polícia, a negociação entre Cláudio Júnior e os dois executores.

⇒ Cronologia do caso

12 de maio de 2014

O médico Artur Eugênio trabalhou no Hospital de Câncer, à tarde, e no início da noite esteve no Hospital Português, onde visitou um paciente. Deixou a unidade às 20h43. Por volta das 22h, policiais militares localizaram um corpo na Estrada da Comporta, em Jaboatão

13 de maio de 2014

Já na madrugada, um tratorista viu um carro em chamas na Guabiraba, no Recife. A Força-Tarefa de Homicídios foi ao local e peritos constataram ser o carro do médico. Pela manhã, o corpo foi identificado no IML

14 de maio de 2014

O corpo do médico assassinado foi sepultado em Campina Grande, na Paraíba, onde cursou faculdade

15 de maio de 2014

A polícia começou a ouvir testemunhas. O porteiro do prédio onde Artur Eugênio morava, na Rua dos Navegantes, em Boa Viagem, informou que o médico foi abordado na frente do edifício e um homem entrou no carro

16 de maio de 2014

O Sindicato dos Médicos de Pernambuco (Simepe) denunciou ameaças feitas à classe nas redes sociais. Havia a suspeita de que Artur teria cometido erro médico e familiares de pacientes estariam retaliando.

20 de maio de 2014

Familiares e amigos do médico assassinado realizaram atos e uma missa no Hospital de Câncer e Imp, locais onde Artur trabalhava.

3 de junho de 2014

Dois suspeitos do crime, o médico Cláudio Amaro Gomes, 57 anos, ex-colega de trabalho de Artur, e o filho, o bacharel em direito Cláudio Amaro Gomes Júnior, 32, foram detidos e levados à Delegacia de Homicídios de Prazeres.

29 de julho de 2014

Polícia Civil apresenta a conclusão do inquérito. Indicia cinco pessoas pelo assassinato do médico Artur Eugênio.

9 de fevereiro de 2015

Flávio Braz de Souza é morto após trocar tiros com policiais no Engenho Mambo, em Jaboatão dos Guararapes.

10 de maio de 2015

Cláudio Amaro Júnior admite, ao programa Conexão Repórter, do SBT, que teve participação no crime. Diz que a intenção era "dar um susto" em Artur e acusa Flávio Braz de ser o assassino.

Assunto: Evento social – Desembargador e família	
Veículo: Diario de Pernambuco	
Editoria: Viver	Seção: João Alberto
Página: c3	Data: 12/05/2015

DIARIO de PERNAMBUCO

Dia D

Sábado, no Mosteiro de São Bento, teremos o nupcial de Anne, filha do desembargador e sra. Jovaldo e Darci Nunes, e Rogério, filho de Suenize Limaverde e Carlos Rogério Gomes da Silva. Noivos receberão cumprimentos no Armazém Blu'nelle.

Assunto: Homofobia: MPPE cobra rigor	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Capa	Seção:
Página: 1	Data: 12/05/2015



Úrsula Freire

Homofobia

Crimes contra gays devem ser registrados

O Ministério Público de Pernambuco vai cobrar que o Estado tipifique crimes homofóbicos. Segundo o órgão, os registros são subnotificados, apenas contabilizados por casos divulgados pela mídia.

PROMOTOR Maxwell vai cobrar política para homossexuais, hoje, durante audiência. Ontem, ele assumiu sua homossexualidade no lançamento das ações pró-LGBT

Cotidiano > Página 1

Assunto: Homofobia: MPPE cobra rigor	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Cotidiano	Seção:
Página: 1	Data: 12/05/2015



Recomendação será feita à SDS hoje, durante audiência pública

Homofobia: MPPE cobra rigor



Ursula Freire

PROMOTOR afirma que Pernambuco ainda não tem uma política de segurança instituída para homossexuais

PROMOTOR
reclama da
subnotificação dos
crimes e alega que
os casos são
contabilizados por
meio da mídia

Folha resume

Uma audiência pública vai discutir hoje ações de enfrentamento à homofobia. Apesar de alguns avanços, o promotor Maxwell Vignoli critica a efetividade dessas iniciativas, alegando que são genéricas e que necessitavam ser políticas de Estado e vai cobrar tipificação dos casos à SDS.

Leo Motta



“ Mesmo sem uma lei nacional, é importante o Estado ter ações que identifiquem a homofobia. Isso vai repercutir na implantação de políticas de proteção ao público”

Eleonora Pereira, ativista de Direitos Humanos, teve o filho homossexual assassinado

O Ministério Público de Pernambuco (MPPE) cobra que o Estado tipifique efetivamente os crimes homofóbicos, já que os registros são subnotificados, apenas contabilizados por registro divulgados pela mídia. De acordo com o Centro Estadual de Combate à Homofobia, em 2014, foram contabilizados 23 casos. A portaria 4818, de 2013, garante, por exemplo, os campos de "nome social" (ver quadro) nos Boletins de Ocorrência. A medida surgiu como possibilidade de apuração de informações sobre esses crimes. Mas não parece ter surtido efeito. A cobrança da medida, bem como a necessidade de políticas de segurança institucionalizadas será tema da audiência pública realizada hoje, às 14h, na sede das Promotorias de Justiça de Olinda.

"No Estado não temos política de segurança, pelo menos instituídas", criticou o promotor Maxwell Vignoli. Na audiência, o promotor vai solicitar a identificação dos locais de vulnerabilidade, que devem ser apontados pela Secretaria de Defesa Social. A ideia é mapear áreas onde há registro de crimes, que podem ser resultados da homofobia indireta. "São casos em que as pessoas não disseram que era homofobia (crime), mas por conta da vulnerabilidade, eles precisam de proteção especial. Essas pessoas não

podem expressar afetividade diante de outras pessoas, por isso, buscam locais mais escondidos e isso torna a relação mais vulnerável”, disse.

POLÍCIA

“Existem casos em que pessoas vão buscar do policial uma atitude que, muitas vezes, é pautada na homofobia. Existe aquilo que se pensa como pessoa, mas no momento que passa a agir como agente do Estado é preciso adotar uma postura de legalidade, pautada nos direitos humanos. Muitas vezes nossos policiais são chamados porque alguém viu um casal gay se beijando e não gostou. E cobra do policial que ele intervenha, mas o quê, se não há crime?”, questionou o coordenador do Grupo de Trabalho das Políticas de Segurança para a comunidade LGBT da SDS, o major Ivanildo Torres.

Para ele, há avanços adquiridos, mas a discussão ainda precisa de um debate mais amplo. Entre os pontos em discussão está a implantação da identidade social. “Seria uma possibilidade de emitir uma carteira, não é como o nosso RG, mas que tenha o nome social atrelado ao RG”, explicou.

Um dos casos emblemáticos de crime homofóbico em Pernambuco é o que vitimou José Ricardo Pereira, em 2010. Eleonora Pereira, mãe da vítima e coordenadora do grupo Mães pela Igualdade, ratifica a importância da tipificação do crime nos BOs. Inicialmente, o caso não foi tratado como homofobia. Mas as investigações da delegada Vilaneida Aguiar identificaram a motivação como tal. Será o primeiro júri popular que vai julgar um crime homofóbico em Pernambuco, no dia 17 de junho.

"Antes de lésbicas e gay, somos pessoas"

Você já foi vítima de homofobia?

Durante a minha vida, tive que buscar ser o melhor. Essa busca lembra muito a frase 'preciso ser o melhor aluno, apesar de ser gay', 'ser o melhor promotor de justiça, apesar de ser gay'. Esse 'apesar de', essa pressão que recebi é uma expressão máxima de homofobia. E é exatamente isso que gostaria que não se exercesse em mais ninguém. Essa pressão me fez relutar em expor minha sexualidade. Não por ser homofóbico, mas por ser vítima da homofobia. Fui vítima desse preconceito durante a vida inteira. No momento em que estou afirmando isso aqui (durante lançamento de ações da política LGBT) é para dizer a todos que não estão sozinhos. Estamos aqui. Também mostrando a nossa atuação para que vocês se fortaleçam e não busquem qualquer tipo de alternativa que não seja a vida, a alegria e o amor.

Pelo seu cargo, em algum momento foi crucial essa decisão de expor seu relacionamento?

O fato de sofrer o preconceito e estar na comunidade me

permite observar a temática com precisão. Quando nós começamos a conversar, eu e meu companheiro de dez anos, tivemos que fazer uma escolha. Nós vamos ou não nos expor? Mas o grande feito disso é dizer que precisamos fazer algo por uma causa coletiva. E não podemos mais deixar que outras pessoas sofram, morram, matem e digam coisas tão infames como estão sendo faladas. E que nós possamos garantir esses direitos. Por esse motivo hoje estou aqui, apresentando de forma clara e explícita para todos.

O meio jurídico é preconceituoso?

No MPPE tenho o privilégio de estar numa instituição inclusiva e isso facilita meu discurso. Entretanto, espero que o Tribunal de Justiça dê espaço para que juízes e juízas gays e lésbicas possam afirmar sua sexualidade. O mais importante não é o fato de ser de uma sexualidade que não é incluída, mas sim o ser humano que está exercendo sua função normalmente. Antes de lésbica e gay, nós somos pessoas.

Saiba mais

AÇÕES NA UFPE - A UFPE lançou ontem, no Dia Internacional de Combate à Homofobia, as ações da Política LGBT da instituição, divididas em direcionamentos: afirmativas, preventivas, protetivas, à saúde da população LGBT e pesquisa na área. Entre as novidades está a criação da Diretoria de Assuntos LGBT, instância ligada ao gabinete do reitor, a criação do prêmio "A Diversidade na UFPE", cursos de capacitação para servidores, campanhas educativas e um aplicativo para mapear e denunciar crimes homofóbicos na universidade.



Assunto: Bengala: mais dois desembargadores recorrem	
Veículo: Blog do Magno Martins	Data: 12/05/2015
Editoria:	Seção:



Bengala: mais dois desembargadores recorrem



Os desembargadores José Maria de Oliveira Lucena e Francisco Wildo Lacerda Dantas, ambos do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, no Recife, decidiram entrar com mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal para continuarem na função amparados pela PEC da Bengala.

Eles completam 70 anos nos próximos dias, quando pela lei em vigor teriam que se aposentar. Com a publicação da PEC da Bengala, que aumenta para 75 a aposentadoria compulsória, José Maria e Francisco já contrataram o advogado Francisco Queiroz para preparar o recurso ao STF.

Já o desembargador Nivaldo Mulatinho Filho, o primeiro desembargador de Pernambuco do TJ a recorrer à instância local, tendo obtido liminar assinada pelo desembargador Bartolomeu Bueno, pode ser prejudicado no processo, porque a liminar foi dada antes da PEC ser publicada.

Assunto: No Recife, infratores participam de curso de segurança no trânsito	
Veículo: folhape	Data: 12/05/2015
Editoria:	Seção:



No Recife, infratores participam de curso de segurança no trânsito

Ação promovida pelo Detran em parceria com o TJPE busca executar penas e medidas

Paulo Maciel/Divulgação



Iniciativa ocorre na Escola Pública de Trânsito

Foi iniciado, nesta segunda-feira (11), o Curso de Segurança no Trânsito para Condutores Infratores. O objetivo da ação, realizada pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran-PE) em parceria com o Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), é executar penas e medidas alternativas para acusados, indiciados e condenados por crimes de trânsito, cujas medidas e penas alternativas estão na Vara de Execução de Penas Alternativas.

A capacitação está sendo realizada na Escola Pública de Trânsito (EPT), localizada na Estrada do Barbalho, 889, no bairro da Iputinga, na Zona Oeste do Recife, sempre das 8h às 12h. Ao todo, serão 16 horas/aula por turma, dividida em quatro módulos: Legislação de Trânsito I e II e Segurança no Trânsito/Direção Defensiva I e II.

Assunto: MPPE recomenda à Seres manter efetivo mínimo de agentes penitenciários no HCTP	
Veículo: folhape	Data: 12/05/2015
Editoria:	Seção:



MPPE recomenda à Seres manter efetivo mínimo de agentes penitenciários no HCTP

Hospital Psiquiátrico recebe pacientes que cometeram crimes, mas são considerados inimputáveis

Visando pela manutenção do efetivo mínimo de agentes penitenciários no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP), em Itamaracá, o Ministério Público de Pernambuco (MPPE), recomendou ao secretário Executivo de Ressocialização, Éden Vespaziano, que não modifique plantões, bem como não envie agentes escalados para o plantão do HCTP a outras unidades prisionais. O HCTP recebe pessoas com transtornos psíquicos que cometeram crimes mas que não podem ser enviados a penitenciárias comuns por serem considerados inimputáveis, ou seja, não têm consciência sobre seus atos.

De acordo com a promotora de Justiça, Irene Cardoso, que atua na 1ª Vara de Execução Penal, a recomendação foi devido à constatação, durante inspeções realizadas na unidade, nos meses de março e abril, de que havia somente três agentes penitenciários trabalhando na unidade, onde estão custodiadas 587 pessoas. Os demais estariam sendo deslocados para atividades externas, como fazer a custódia de reeducandos em hospitais.

Dentre os problemas à assistência prestada aos internos, a promotora destacou a impossibilidade de os técnicos responsáveis pelo tratamento terapêutico ministrarem remédios de forma segura aos pacientes, uma vez que os profissionais de saúde não contam com segurança para entrar nos pavilhões.

Assunto: Caso Artur Eugênio completa um ano	
Veículo: JConline	Data: 12/05/2015
Editoria:	Seção:

jornal do commercio

Caso Artur Eugênio completa um ano

Segundo a Polícia, médico foi assassinado a mando de um colega de profissão



O médico foi achado morto na BR-101 Sul, e o veículo, carbonizado no bairro da Guabiraba, Zona Norte do Recife

Até o final deste ano deverá ser realizado o júri relativo ao caso do médico Artur Eugênio de Azevedo Pereira. Há um ano, ele era encontrado morto às margens da BR-101 Sul, na comunidade de Comporta, em Jaboatão dos Guararapes, no Grande Recife. Foi assassinado com três tiros – todos à queima-roupa – em um dos crimes de maior repercussão no Estado nos últimos anos. O motivo seriam as divergências profissionais com outro médico, o também cirurgião Cláudio Amaro Gomes, 57 anos, com quem ele tinha trabalhado.

Dos cinco acusados pelo crime, quatro estão presos e um morreu. Cláudio Amaro e o filho dele, o bacharel em Direito Cláudio Júnior, 33 anos, estão no Centro de Triagem e Observação Professor Everardo Luna, em Abreu e Lima. Lyferson Barbosa da Silva, 27, e Jaílson Duarte César, 30, estão no Complexo Prisional do Curado, no bairro do Sancho, Zona Oeste. O quinto acusado, o ex-presidiário Flávio Braz de Souza, foi morto em fevereiro deste ano, após trocar tiros com policiais no Engenho Mambo, em Jaboatão. Em entrevista ao programa Conexão Repórter, do SBT, veiculada na noite do último domingo, Cláudio Júnior assumiu ter participação no que ele chama de “susto” a ser dado em Artur Eugênio. Ele, no entanto, nega ter ordenado o crime, jogando a culpa para Flávio, já morto.

Cláudio Júnior disse ter contado a Flávio os problemas profissionais que Artur Eugênio teria com seu pai, e que o ex-presidiário teria se oferecido para “dar um susto” no jovem médico. O bacharel em Direito aparece nas imagens do circuito interno do Hospital do

Câncer, indo até a sala onde trabalhava Artur, e depois entrando no carro que seria usado na abordagem ao médico, um Celta preto. O carro de Artur Azevedo foi interceptado em frente à casa dele, em Boa Viagem, na Zona Sul do Recife, às 20h43 do dia 12 de maio de 2014. Depois disso, o médico foi achado morto na BR-101 Sul, e o veículo, carbonizado no bairro da Guabiraba, Zona Norte do Recife.

A Polícia encontrou impressões digitais de Cláudio Júnior em uma garrafa encontrada no local, e que teria sido usada para carregar o combustível utilizado na queima do carro de Artur. Os advogados do bacharel pediram análise da perícia da garrafa, cujo resultado deveria ter sido concluído até a última sexta-feira.